

EDITORIAL

Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

Geraldo Balduino Horn

O volume 13, número 27, da Revista Intersaberes tem como tema a *Educação Filosófica mediada por tecnologias educacionais*. O Dossiê apresenta resultados de pesquisas de pesquisadores/as de diferentes regiões do Brasil acerca da problemática do ensino de filosofia e da educação em geral mediada por recursos tecnológicos. Pensar a educação, em especial a escolar, na sociedade atual significa pensá-la, principalmente, a partir da interface e interconexão entre ciência, filosofia e tecnologias da informação. Não se trata de um mero uso de tecnologias específicas com o intuito de facilitar a aprendizagem ou substituir o trabalho do/a professor/a em sala de aula. Ao contrário, só há educação tecnológica quando as tecnologias e seus usos são compreendidos como resultado da própria ação humana no tempo (trabalho humano) e, por essa razão, quando também se transformam em objeto de reflexão filosófico-educacional. Somente assim, é possível aprofundar a crítica em relação ao uso instrumentalizado das tecnologias como auxílio didático-pedagógico e avaliar os limites éticos do processo de ensino e aprendizagem: da imbricação forma e conteúdo, sujeito e objeto, ensino e instrução, professor/a e estudante, etc., muito para além do sentido pragmático e utilitário estabelecido pelo mercado à educação e ao destino dado para os produtos tecnológicos que fazemos uso profissionalmente.

Logo no início da publicação os leitores são agraciados com uma entrevista concedida pelo professor doutor Ricardo Antunes de Sá, professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. O professor Ricardo apresenta um breve panorama histórico dos diferentes momentos/etapas da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas Escolas de Educação Básica. Ao tratar da importância de políticas públicas para a inserção das TIC nas escolas brasileiras para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem Antunes de Sá reconhece sua importância como “ações indutoras poderosas do desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e social”. Quanto à inserção das TIC na formação inicial de professores, o entrevistado manifesta frustração, já que “a temática é ainda muito pouco tratada e levada a sério”. Afirma que é urgente que as instituições que formam professores insiram no debate da formação de professores as questões teóricas, epistemológicas e metodológicas que envolvem as transformações tecnológicas e as mídias digitais. E ainda que as escolas assumam a inserção das TIC como um projeto da comunidade a fim de que possa ser assumido por todos os profissionais da escola e pela comunidade. O professor Ricardo finaliza a entrevista fazendo um balanço a respeito do desenvolvimento de pesquisas a respeito das TIC na Educação e cita diversos pesquisadores que desde a década de 1980 vem discutindo e investi-

gando o tema.

Os artigos deste dossiê estão organizados em três eixos temáticos interligados que tratam da Educação Filosófica mediada por recursos tecnológicos.

O primeiro tema apresenta dois artigos que discutem o ensino de filosofia a partir da perspectiva teórico-metodológica de seus autores. Os sentidos e possibilidades do ensino de filosofia para além de sua obrigatoriedade e como atitude crítica para pensar uma prática filosófica são problematizados pelos autores.

O artigo *Prerrogativas do ensino de filosofia: sentidos e possibilidades na educação* de Alex Sander da Silva, professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina retoma o debate sobre a filosofia de ensino no contexto obrigatório e aponta uma reflexão sobre o ensino de filosofia não só como apenas mais uma disciplina a ser ensinada no currículo escolar do ensino médio. O artigo discute em que medida o ensino de filosofia pode manter sua condição de formação crítica na escola e quais os seus limites e possibilidades. Trata de algumas prerrogativas de ensino e aprendizagem da filosofia e, em particular, lidar com estas prerrogativas não fechadas em si mesmas, sem saber de outras possibilidades, mas para indicar fatores importantes para a prática do professor no ensino da filosofia.

Daniel Salésio Vandresen, professor do Instituto Federal do Paraná e Rodrigo Pelosso Galamo professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista de Marília escrevem o artigo *A Filosofia como atitude crítica na produção de si na educação tecnológica*. Os autores realizam um diagnóstico da educação tecnológica utilizando como ferramenta as noções de biopolítica e ontologia do presente desenvolvidos por Michel Foucault. A partir disso, problematiza a educação tecnológica dos Institutos Federais analisando sua concepção de ensino baseada na noção de trabalho como princípio educativo. Constata-se que a educação tecnológica não tem pensado a vida para além da formação profissional ou, melhor, tem se preocupado apenas com a parte da vida que é determinada pela sua condição cotidiana da utilidade e do trabalho. Por fim, desenvolve-se o conceito de atitude crítica para pensar uma prática filosófica que dá forma à impaciência da liberdade e permite a resistência aos saberes de sujeição próprios da tecnicidade biopolítica.

O segundo eixo temático contempla as mediações necessárias à realização do processo de ensino e aprendizagem formal da filosofia em sala de aula. Os autores discutem o lugar do texto filosófico nas aulas de filosofia, as imagens como fundamentos de uma proposta de ensino, o uso do filme como fator de educação filosófica e o Facebook e o Google Docs. como instrumentos de leitura e escrita na aula de filosofia.

No texto *O lugar do texto filosófico nas aulas de filosofia no ensino médio*, Rui Valese, professor do Curso de Filosofia da Uninter e professor de Filosofia do Colégio Estadual Arnaldo Busato, Luís Fernando Lopes, Coordenador do curso de graduação em filosofia da UNINTER e Wilson José Vieira, Professor de filosofia do Colégio Esta-

dual do Paraná, investigam o lugar do texto filosófico nas aulas de Filosofia do Ensino Médio, a partir de três documentos diretamente ligados a concepção de ensino de filosofia – Proposta Curricular do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, o texto das Diretrizes Curriculares de Filosofia do Estado do Paraná e os livros de filosofia selecionados para o Programa Nacional do Livro Didático (2015-2017). Os autores defendem o uso e a centralidade do texto filosófico nas aulas de Filosofia no Ensino Médio. Não como um fim em si mesmo, mas, como meio para uma educação filosófica e que é necessário tomar alguns cuidados que se deve ter na escolha e lida com o texto filosófico nas aulas de Filosofia no Ensino Médio, bem como de que maneira o mesmo será inserido.

No artigo *Pensar por imagens. Fundamentos de uma proposta de ensino*, o professor Manuel Moreira da Silva, da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná -UNICENTRO/PR, sistematiza experiências de ensino desenvolvidas no âmbito do subprojeto Filosofia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO/PR), Campus Santa Cruz, em Guarapuava/PR. Depois de caracterizar as experiências do PIBID Filosofia, enquanto experiências pensantes e do que se poderia designar *pensar em imagens*, como seu elemento unificador, o autor tematiza o pensar – em seus traços gerais – no sentido de uma proposta de ensino sistematicamente estruturada. A título de conclusão, o trabalho discute tal proposta no âmbito de sua avaliação.

Educação e tecnologia: o uso do filme como fator de educação filosófica é o título do artigo produzido por Alessandro Reina, professor do Professor de filosofia do Claretiano-Centro Universitário e do Centro Estadual de Educação Profissional de Curitiba (CEEP) e por Geraldo Balduino Horn, Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. O texto discute a utilização do filme como um recurso tecnológico, com forte potencialidade voltada a aprendizagem da filosofia, servindo tanto como educação do pensamento quanto um elemento de formação cultural. Aborda primeiramente a utilização do filme como um recurso tecnológico e sua utilização em sala de aula voltada a aprendizagem da filosofia e, posteriormente como fator de educação do pensamento e de formação cultural por meio da prática cineclubista. Tanto o uso do filme em sala de aula quanto por meio dos cineclubes, converte-se como um instrumento pedagógico importante, tendo em vista a construção de um itinerário de formação filosófico, social e cultural por meio do cinema.

O artigo intitulado *Grupos do Facebook e Google Docs. para a leitura e escrita na aula de filosofia* as autoras Simone Becher Araujo Moraes, doutorando e Elisete Medianeira Tomazetti Professora Programa de Pós-Graduação Educação da Universidade Federal de Santa Maria – RS., apresentam resultado de pesquisa que busca compreender quais os limites e possibilidades de aprender e ensinar a Ler e Escre-

ver em Filosofia no Ensino Médio utilizando as Tecnologias Digitais. Neste trabalho é trazido um relato de experiência realizada com uma turma de terceiro ano do ensino médio. Neste experimento foram utilizadas as ferramentas de Grupos do Facebook e Google Docs. para ensino e aprendizagem de Leitura e Escrita em Filosofia. Pôde-se concluir que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos alunos na parte de leitura, interpretação e escrita do texto filosófico, as ferramentas serviram como suporte dinamizador e possibilitador da aprendizagem colaborativa e de uma escrita mais dinâmica.

O terceiro tema trata de questões relacionadas às mediações necessárias à formação do professor de filosofia. A questão da didática do ensino de filosofia e o estágio supervisionado em filosofia.

Maurilio Gadelha Aires, professor de Filosofia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte/ IFRN, contribuiu com o texto intitulado *Didática do ensino de Filosofia: uma experiência junto ao IFRN*. Trata-se de um relato da experiência de ensino de Filosofia realizada no IFRN. O autor faz apanhado geral sobre seu entendimento de uma didática para o ensino de Filosofia baseada na problematização e no diálogo, como uma maneira adequada de prática pedagógica do professor.

Fábio Antônio Gabriel, doutorando, e Ana Lúcia Pereira professora do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR e Antônio Carlos de Souza, Professor do Curso de Filosofia de Filosofia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Jacarezinho, no artigo *O estágio supervisionado em Filosofia como experiência Filosófica em criação conceitual* investigam o ensino de Filosofia na licenciatura em Filosofia e o estágio supervisionado como experiência filosófica e criação conceitual. Explicita-se o trabalho mediante questionamento a respeito da maneira como são formados os futuros professores de Filosofia e, em tal contexto, questiona-se se os licenciados vivenciam uma experiência filosófica como criação conceitual. Nesse sentido, a questão central da pesquisa formula-se do seguinte modo: em que medida o ensino de Filosofia na licenciatura e o estágio supervisionado possibilitam que o graduando tenha uma experiência filosófica e vivencie uma criação conceitual que lhe permita experimentar o desafio de ser um professor filósofo? O artigo aponta a necessidade de entender o estágio supervisionado não como um momento burocrático da licenciatura, mas como um momento de formação do futuro professor de Filosofia.

Associado a esse número também são publicados artigos que estão vinculados à temática da educação filosófica ou às discussões referentes às TIC no processo educacional: Filosofia, avaliação e neurociência com aporte metodológico e pedagógico de tecnologia de autoria por Ivo José Both; A disciplina contabilidade e sustentabilidade na UFPR: relato de experiências de Luiz Panhoca, Edmeire Cristina Pereira, Christianh Eduardo Henriquez Zuñiga, Hayrton Francis Ximenes de Andrade; A escola como um espaço de democratização do acesso às TIC - uma perspectiva educomuni-

cativa escrito por Wanessa Matos Vieira, Ademilde Silveira Sartori; em seguida temos o artigo Aproximações entre vivências culturais e conceitos históricos: educação tradicional guarani e educação em direitos humanos de Wanirley Pedroso Guelfi, Evandro Pisa Duarte e Tania Stoltz. Logo a seguir, Práticas pedagógicas: tecnologias móveis sem fio na disciplina de arte de Adriana Beatriz Pacher Raach e Luciana Backes. Por fim o artigo em versão na língua inglesa: New scientific spirit and new epistemology: a More poetic point of view of education and knowledge artigo escrito por Joice Nunes Lanzarini e Melissa Probst.

Agradecemos aos autores, autoras, pareceristas e equipe técnica pela colaboração com este número.

Boa leitura a todos!

Curitiba, dezembro de 2017.

Ademir Aparecido Pinhelli Mendes – Centro Universitário UNIN-
TER

Geraldo Balduino Horn - Universidade Federal do Paraná
Editores Associados